



O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO

Ana Cristina Conceição Pinheiro¹

Caroline Amorim Silva²

Eládia V. Duarte da Silva³

Gustavo Barbosa da Rocha⁴

RESUMO

Salienta a aquisição de conhecimento dos discentes, abordando o mérito da família como meio indispensável ao desenvolvimento do educando. A disposição para exame deste tópico sobreveio ao procurar entender a atuação da família no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Pesquisa qualitativa, por meio de estudos de literaturas relacionadas ao tema. O baixo nível econômico familiar, divórcio e carga horária de trabalho dos pais são alguns fatores que prejudicam a aprendizagem dos alunos. Contrário a isso, as reuniões de pais e mestres no-urnas, atividades para os discentes que envolvam os pais e a boa comunicação entre pais e escola são fatores positivos. De acordo com o levantamento feito, destaca-se a inseparável ligação positiva entre família e escola no bom rendimento escolar dos alunos.

Palavras-chave: Família, Escola, professor, aprendizagem, aluno.

ABSTRACT

It emphasizes the acquisition of knowledge by students, approaching the merits of the family as an indispensable means for the development of the student. The willingness to examine this topic came when trying to understand the role of the family in the cognitive development of students. Qualitative research, through studies of literature related to the topic. Low family income, divorce and parents' workload are some of the factors that hamper students' learning. In contrast, evening parent-teacher meetings, activities for students that involve parents, and good parent-school communication are positive factors. According to the survey carried out, the inseparable positive link between family and school in the good academic performance of students stands out.

Keywords: Family, school, teacher, relationship, children.

1. Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Adventista da Amazônia- FAAMA.

2. Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Adventista da Amazônia-FAAMA

3. Docente dos Cursos de Pedagogia e Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia – FAAMA.

4. Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Adventista da Amazônia - FAAMA.

1 INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade, as tarefas docentes não se concentram apenas nas mãos dos professores. Os alunos não aprendem apenas na escola, mas também por meio da família, dos amigos, das pessoas que consideram importantes, da mídia de massa, das experiências diárias e dos esportes sociais. Portanto, a família também desempenha um papel importante, podendo ou não contribuir para o aprendizado da criança.

Segundo Piaget (1973), o núcleo biológico e seus métodos educacionais têm um impacto profundo na formação da personalidade (reações e emoções) e no desenvolvimento da reciprocidade (o equilíbrio das relações familiares), condição indispensável e reversível para a comunicação intelectual. A família é a “célula estromal” (idem) da sociedade, ou seja, a sua base de sustentação. A escola não pode se tornar um membro independente do processo social e atuar isoladamente, mas deve se associar à família para difundir uma educação de qualidade.

O interesse em pesquisar esta temática surgiu ao tentarmos compreender a Influência da família no processo de aprendizagem dos alunos.

Cada vez mais, as discussões no ambiente educacional abordam a relação que se estabelece entre a escola e a família. Portanto, é necessário compreender como ocorrem e se desenvolvem para que as reflexões sejam voltadas à melhoria do ambiente escolar. Então surge uma situação problemática. A participação dos pais na escola tem um impacto significativo na aprendizagem do aluno?

Esse artigo tem como propósito analisar a relevância da família na aprendizagem das crianças, considerando até que ponto esta pode contribuir para a qualidade do aprendizado de seus filhos, e como a parceria com a escola pode ajudar na formação integral dos sujeitos.

Por conseguinte, os objetivos específicos consistem em: discutir acerca dos benefícios ao se promover a integração família e escola; analisar como a ausência dos pais pode prejudicar na aprendizagem dos filhos; analisar a visão que os professores possuem acerca da colaboração da família no ambiente escolar.

Através de pesquisa bibliográfica o estudo está centrado nos devidos tópicos: família; relação entre família e escola; incentivo a participação das famílias na escola; fatores que prejudicam a participação dos pais na educação dos filhos; consequências da não colaboração da família no processo de aprendizagem; atuação dos pais, impactos positivos.

Nesse contexto, surgiu nossa hipótese para este trabalho, ou seja, a participação ativa das famílias na escola tem um impacto positivo na aprendizagem dos alunos.

2 FAMÍLIA

A estrutura da família sofreu e sofre diversas modificações ao longo do tempo, sendo que tais variações apresentam forte influência social. Como afirmam Simionato e Oliveira



(2003):

Em todo o mundo, o conceito de família nuclear e a instituição casamento intimamente ligada à família, passaram por transformações. A expressão mais marcante dessas transformações ocorreu no final da década de 60: cresceu o número de separações e divórcios, a religião foi perdendo sua força, não mais conseguindo segurar casamentos com relações insatisfatórias. A igualdade passou a ser um pressuposto em muitas relações matrimoniais. (SIMIONATO; OLIVEIRA, 2003, p. 60)

Conforme Orsi (2003), a família tem seu início na pré-história, quando a fêmea percebeu a capacidade de proteção oferecida pelo macho e sentiu a necessidade de se conservar junto dele para proteger a sua prole, bem como garantir a sua sobrevivência.

Ariès (2006) afirma que:

As pessoas não conservavam as próprias crianças em casa: enviavam-nas a outras famílias, com ou sem contrato, para que morassem e comesçassem suas vidas, ou, nesse novo ambiente, aprendessem as maneiras de um cavaleiro ou um ofício, ou mesmo para que frequentassem uma escola e aprendessem as letras latinas. (ARIÈS, 2006, p. 157).

Ao almejar se determinar como uma nova classe social, a burguesia criou um novo modelo de família, tendo por preceitos: o amor, a domesticidade e a maternidade como base.

Atualmente, a família é vista como uma diversidade de contextos, formada por pessoas que compartilham sentimentos e valores, criando vínculos de interesse, reciprocidade e solidariedade, com peculiaridades e funcionamento próprios, assumindo assim uma instituição diferente desta configuração de pai, mãe e filho. (SIMIONATO; OLIVEIRA, 2003, p. 57-66)

A família está, portanto, em constante transformação. É uma instituição que se move por sentimentos que passam a compor entre seus membros a fraternidade, cumplicidade, amizade, solicitude e amor, de tal forma que a ausência desses aspectos compromete sua manutenção e afetem negativamente o desenvolvimento das crianças de uma família.

Podemos observar que o conceito de família sofreu grandes mudanças ao longo dos anos; a família hoje é totalmente diferente daquela que conhecemos há alguns séculos, quando era composta pelo pai, pela mãe e pelos filhos e cada membro tinha um papel definido.

De acordo com a Constituição promulgada em 1988, no seu Artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração e opressão. (BRASIL, 1988, p.148).

A sociedade é constituída por diversos modelos de família, distantes da constituição nuclear, que percorrendo caminhos diversos da vida conjugal comum, perseguem os mesmos objetivos, nomeadamente constituir uma família baseada no amor, no respeito, no afeto

e na fraternidade em que todos possam se constituir para se sentir seguro e bem-vindo.

Por fim, a relação afetiva existente na família é de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, principalmente, quando elas apresentam dificuldades de aprendizagem.

3 RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

A responsabilidade institucional de ensino é da escola, e a responsabilidade de educar é da família. A família deve ser a primeira educadora das crianças, pois é nela que as crianças aprendem a cultivar valores essenciais como o afeto, o respeito, a autoestima, a responsabilidade e a solidariedade. Os pais têm a responsabilidade de educar seus filhos, mas quando a escola e a família trabalham juntas para isso, tudo se torna mais fácil.

O sucesso de qualquer proposta educacional certamente está relacionado à participação dos pais, ao interesse da família pela vida escolar do aluno, ao estímulo de leitura, das atividades individuais e ao hábito de fazer e corrigir as atividades de casa juntamente com os alunos. O envolvimento de todos será de grande importância, pois quando todos se envolvem, a escola cumpre melhor o seu papel. (BRAGHIROLI, 2002.).

A educação que as crianças recebem vem da escola, local onde deixam de imitar os comportamentos dos adultos de casa e, ao longo do tempo, adquirem modelos e valores transmitidos pela escola, desenvolvendo assim a sua autonomia e consciência de pertencer a um grupo social. No mundo adulto, as famílias estão começando a depender das escolas para abrigar seus filhos enquanto trabalham. É na escola que o professor passa a ser visto como membro da família. Visto, muitas vezes, com respeito e confiança, que dá aos seus alunos o carinho de um pai e de uma mãe. De modo que um dos fatores que contribuem para esse processo é a atuação da família no contexto escolar.

Segundo Boechat (2003), a família e a escola surgem como duas instituições fundamentais, favorecendo uma reflexão sobre a sua função social, as suas tarefas e os seus papéis na sociedade contemporânea. Uma das tarefas mais importantes, embora difícil, é preparar alunos, professores e pais para vivenciar e superar as dificuldades em um mundo de rápida mudança e conflito interpessoal. Os pais devem acompanhar os filhos à escola, às atividades e também ao conhecer os amigos, para que possam exercer o seu papel responsável de discipliná-los e cuidar deles.

É importante desenvolver um estudo sobre a realidade em que a criança está inserida para poder detectar também que a influência da família pode prejudicar ou ajudar no processo de aprendizagem, observando como é a relação entre escola e família. Visto que essas duas esferas têm a responsabilidade de ser uma referência para a formação do aluno. De acordo com a LDB, no Art. 2º, “A educação é dever da família e do estado, inspirados nos princípios de liberdade e nas ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno



desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

É preciso que a família proporcione atenção e carinho para as crianças, em ambientes agradáveis para que elas possam desenvolver suas atividades escolares da melhor forma possível.

A criança quando não é bem amparada no sentido de educar, transmitir valores, conhecimentos, cultura e servir-lhe como exemplo, pode ser influenciada por outros grupos sociais. Muitas vezes é mais fácil seguir ao seu grupo de amigos do que aos próprios pais ou à escola. (CARVALHO, 2000, p. 143-155)

Um dos fatores que levam ao fracasso escolar dos alunos do jardim de infância em um primeiro momento é o fato de morarem em lares com desavenças entre os pais. As discussões das quais os filhos muitas vezes são testemunhas no cotidiano do seu lar, leva-os a criar situações psicológicas e emoções traumáticas que, se não exploradas, podem causar sérios problemas futuros na vida dessas crianças.

Para Mussem (1970), a influência do lar é de extrema importância para o crescimento emocional da criança, dada a relevância das primeiras vivências. Um lar harmonioso ajudará a criança a desenvolver um emocional equilibrado, tornando-se menos ansiosa. Proporcionará autoconfiança, aceitando e aprendendo a lidar com alguma limitação. Livre da ansiedade, ela poderá usar suas energias para resolver problemas de maneira construtiva. Os pais podem influenciar a aprendizagem de seus filhos por meio das atitudes e valores que transmitem a eles.

4 INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA ESCOLA

A respeito do incentivo à participação das famílias na escola, é relevante ressaltar que, na contemporaneidade, é algo indispensável na educação dos educandos. A educação começa no lar, como afirma o art. 205 da Constituição Federal da República: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Isso implica que a família deve atuar ativamente na educação dos filhos. Sua participação é importantíssima, por exemplo, ao se ter um aluno com certa deficiência mental, esta deve comunicar o corpo docente da instituição em que este será inserido, pois isso facilitará a atuação do docente na educação do aluno.

A importância da participação das famílias na escola é inquestionável, mas devido à correria do dia, os pais ou responsáveis legais não têm atuado com tanta frequência nas escolas de seus filhos. Isso é, claramente, devido às suas ocupações no trabalho, na maioria das vezes. À primeira vista, essa atividade torna-se, para os pais, algo impossível de se realizar. Então qual seria a melhor alternativa de incentivar esses a atuarem na escola cola-

borando com os docentes?

Nota-se que os pais se ocupam durante o dia no horário comercial dificultando assim sua atuação na escola, portanto, realizar reuniões nos horários noturnos incentivará a ida às atividades escolares dos filhos. A escola pode também estreitar a relação com os pais introduzindo atividades para os educandos que envolvam a participação dos pais. Além disso, é importante ter uma qualidade de comunicação entre escola e pais. É indispensável que essa relação seja transparente, pois gerará neles um incentivo à aproximação da escola.

Em suma, quanto mais conectados, em um só propósito, pais e escola estiverem em prol da educação dos filhos, maior será o crescimento integral (intelectual, social e moral) do educando. Essa relação deve ser prazerosa e conquistada. A articulação do corpo docente deve visar não somente ao ambiente interno da escola, mas buscar os principais parceiros externos que são os pais ou responsáveis. Para tal, é importante traçar metas e objetivos que irão aproximá-los, tratando-os com transparência a respeito dos assuntos escolares.

5 FATORES QUE PREJUDICAM A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Não há dúvidas que a família é fator primordial no bem-estar da sociedade. Isso se dá por ser o primeiro círculo educacional do educando, por isso é pertinente a interação de qualidade entre pais e filhos. Quando os alunos são direcionados à escola é interessante notar que certos comportamentos têm a ver com o aprendizado em casa com o auxílio dos pais.

Apesar da participação dos pais ser fundamental na educação dos filhos, é notável uma evasão desses responsáveis em tal tarefa. Isso acontece por alguns motivos principais, entre eles está o divórcio e a rotina de trabalho dos pais. Segundo o portal de notícias Isto é Dinheiro, em uma pesquisa feita no presente ano de 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os números de divórcios no Brasil têm aumentado assustadoramente. Houve um aumento relevante de 75% em apenas cinco anos. Em julho do ano passado (2020), atingiu-se um ápice de 7,4 mil. Comparando esse dado com o dos meses passados, houve um aumento de 260%. Com tantos divórcios, herda-se famílias desestruturadas e, em consequência disso, os educandos perdem bastante no quesito educação no lar. Em geral, a família se constitui apenas com o pai, ou só com a mãe e ainda com padrasto ou madrasta. Isso gera, muitas vezes, uma barreira até mesmo para o educando de tirar dúvidas escolares e/ou não se sentir confortável em abrir-se para um diálogo, o produto disso se reflete na escola.

A rotina de trabalho dos pais também se consolida como um fator impeditivo na progressão do educando em seus estudos. Com a demanda econômica da sociedade contemporânea, o padrão, seguido por um bom tempo pelas famílias, foi quebrado em que somente o homem trabalhava fora e a mulher cuidava das atividades de casa. Digamos que o novo normal é que tanto a mulher quanto o homem, constituintes de uma família, trabalhem fora. Isso é algo necessário, porém um fator negativo em relação ao bom rendimento escolar do



aluno. Pais ausentes geram em seus filhos, na maioria das vezes, insegurança sobre determinados assuntos, dificuldades no amadurecimento de ideias e praticamente sem instrução sobre importantes assuntos que cabem em primeiro lugar aos pais ensinarem.

Conforme o tempo passa, o tema educação dos filhos ganha novos capítulos. A triste realidade é que esses são quase sempre negativos para os educandos. Escolas em tempo integral e internato têm virado alternativas primordiais para os pais, mas nunca irão suprir o aprendizado que o educando teria na parceria ativa e positiva entre família e escola.

6 CONSEQUÊNCIAS DA NÃO COLABORAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A escola e a família, e também outras instituições, têm passado por algumas mudanças ao longo de sua trajetória. Estas transformações, infelizmente, acabam interferindo de alguma forma na estrutura familiar e na dinâmica escolar de tal maneira que a família, devido algumas condições, como por exemplo, os pais ou responsáveis terem que trabalhar para ajudar nas despesas de casa, tem repassado para a escola algumas tarefas que cabem aos próprios pais ou responsáveis.

Desta forma, nota-se que, levando em conta todas as transformações que aconteceram na família no decorrer da história em função de diversos fatores, como a autonomia feminina, cujos papéis foram aumentados para dar conta das novas necessidades das famílias e da sociedade. Não dar atenção para tal fato, é agir fora da realidade, pois as transformações na família influenciam a sociedade e, principalmente, refletem na educação dos filhos.

7 ATUAÇÃO DOS PAIS: IMPACTOS POSITIVOS

Não se pode esquecer que um ambiente familiar estável e afetivo contribuem de forma positiva também para o bom desempenho escolar da criança. Portanto é indispensável à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus pais estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar, questionando as tarefas, por exemplo, tendem a se sentir mais seguras e, em consequências dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares.

Isso nos leva a pensar sobre os vários efeitos contribuintes à formação holística da criança quando há aproximação da família com a escola. Pois conforme uma declaração do ex-ministro da Educação Paulo Renato Souza “quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles aprendem mais”.

O aluno tendo uma boa educação desde pequeno vai servir de base à sua criatividade e ao seu bom desempenho quando for adulto. A família sempre foi e continuará sendo uma influência muito poderosa no desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se após a realização de toda análise bibliográfica aqui citada, o quanto é importante e benéfica a relação da família/responsável com a escola no processo de ensino aprendizagem da criança. Tanto a família, quanto a escola exercem um papel fundamental no desempenho escolar. Em vista disso, quanto maior for a familiaridade entre as duas instituições, melhor será o desempenho do discente. Logo a colaboração da família na educação dos filhos é indispensável, tendo em vista que a vida familiar e a vida escolar se complementam.

A família, em acordo com a escola e vice-versa, são instrumentos fundamentais para o completo desenvolvimento da criança e de modo consequente são base no desempenho escolar. Por isso é necessário que as escolas abram suas portas para fortalecer e assegurar sua permanência. Sendo assim os pais também precisam estar dispostos a conhecer os professores de seus filhos, sempre incentivar seus filhos a fazerem o seu dever de casa. Ao fazer esse acompanhamento, estarão ajudando no bom desempenho escolar das crianças.

Todavia, não existe uma fórmula para estreitar a relação entre eles, pois cada família pode escolher viver uma realidade diferente. Da mesma forma, a interação família/escola se faz indispensável; pois, embora enfrentem diversidades e dificuldades, somente assim ambas irão conhecer suas realidades e construir uma relação recíproca, buscando meios para que se efetue a união, o diálogo, o qual possibilita o acesso e pode ser um grande começo na relação família e escola,

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

BOECHAT, Ivone. **A família no século XXI**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Reproarte, 2003.

BRAGHIROLI, Eliane Maria. **Psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2002

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de pesquisas, n.110, p. 143-155, 2000.

C.F.B. 1998. Constituição Federal do Brasil. Artigo 227, p.148.

ISTO É DINHEIRO. Número de divórcios cresce na pandemia e gera oportunidades de negócio. 11, março, 2021. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/numero-de-divorcios-cresce-na-pandemia-e-gera-oportunidades-de-negocio/>. Acesso em: 10 outubro 2021.

ORSI, Maria Julia Scicchitano. **Família: reflexos da contemporaneidade na aprendizagem escolar**. Maringá ABP, Anais do I Encontro Paranaense de Psicopedagogia, novembro, 2003, p. 68.



PIAGET, Jean. **Psicologia e Epistemologia**: Por uma teoria do conhecimento. Trad. Agnes Cretella. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973, p. 158

SIMIONATO, Maria Aparecida W.; OLIVEIRA, Raquel Gusmão. **Funções e Transformações da Família Através da História**. I Encontro Paranaense de Psicopedagogia – ABPppr – nov./2003, p. 57-66.